

Cascais Ambiente quer “recolher um milhão de embalagens por mês” através do projeto iRec

14 de Janeiro, 2021

A **Cascais Ambiente** inaugurou esta quinta-feira, dia 14 de janeiro, o [iRec – Inovar a reciclagem](#) – um projeto piloto de devolução de embalagens de bebidas (plástico, vidro e lata).

Desenvolvido em parceria com a Nova School of Business and Economics (SBE), o projeto inovador vai desafiar, através das 10 *Reverse Vending Machines*, instaladas nos maiores supermercados do concelho, todos os consumidores (moradores e visitantes) a devolver as embalagens de bebidas vazias e inseri-las, uma vez mais, no ciclo de produção de novas embalagens ou produtos, oferecendo prémios ou experiências, mediante o registo na aplicação CityPoints Cascais.

Promover a “mudança de comportamento” e, ao mesmo tempo, a “economia circular” é um dos objetivos deste projeto. Foi precisamente na dificuldade que existe em “mudar comportamentos” que o presidente da Câmara Municipal de Cascais, **Carlos Carreiras**, se debruçou no seu discurso de abertura. O autarca deu como exemplo, a pandemia da Covid-19 que é a prova clara do quão difícil é alterar comportamentos. E quando o tema é “ambiente” obriga a que esse esforço seja ainda maior: “Os recursos não são ilimitados e se não houver o cuidado de mudar comportamento ou a forma de se estar na vida, esses recursos podem mesmo extinguir-se”, disse.

Em matérias ambientais, o autarca alertou para o facto do tempo ser cada vez mais escasso: “Ou atuamos agora ou então vamos estar impedidos de manter outros estilos de vida ou formas de estar”.

Sobre a inauguração do iRec, Carlos Carreiras sabe que a ação por si só “não vai resolver os problemas todos do mundo”, no entanto, o autarca deixou bem claro que se trata de um “contributo” onde “cada um de nós é um elemento determinante” na mudança desejada.

[blockquote style="2"]Portugal está aquém das metas de reciclagem definidas pela União Europeia[/blockquote]

Relativamente a projetos de incentivo à reciclagem, o iRec é o de “maior escala”, quando comparado com outros: “São dez máquinas que inauguramos hoje e é o único que assenta num sistema de prémios”, disse **Joana Balsemão**, vereadora do Ambiente, no discurso de apresentação do projeto. Além disso, tem como meta “recolher um milhão de embalagens por mês”, revelou a responsável.

O que motivou o surgimento deste projeto foi essencialmente a necessidade de se aumentar a taxa de reciclagem: “Portugal está aquém das metas de

reciclagem definidas pela União Europeia”, alertou. Desta forma, urge a necessidade de se encontrar “outros incentivos” que permitam “aumentar a economia circular”, um conceito que, segundo a responsável, tal como a sustentabilidade, corre o risco de ficar “oco”. Uma das soluções passa assim por “sair” da economia linear e “engrenar” numa economia circular, dando uma “nova vida” aos produtos e, ao mesmo tempo, “reduzir a quantidade de resíduos em aterro”, impactando positivamente o meio-ambiente.

O iRec é um projeto financiado em 850 mil euros pelo EEA Grants e pelo Ministério do Ambiente e da Ação Climática e vai ajudar a introduzir definitivamente o sistema de depósito de embalagens que se tornará obrigatório em Portugal em 2022.